

Crítica aos bancos no documento oficial do FMI

O Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional — órgão máximo do FMI, composto de 22 ministros econômicos — em seu comunicado final, depois de uma reunião de dois dias em Washington, criticou ontem os bancos comerciais por não estarem fazendo o suficiente para ajudar as nações endividadas. O ministro de Finanças holandês, Onno Ruding, que leu o comunicado, ressaltou ser necessário que os bancos comerciais, assim como os governos e organismos oficiais, aumentem o fluxo de capitais para os países devedores, a fim de que possam superar a crise.

Entre as recomendações, salientou que se deve conseguir prazos de refinanciamento apropriados, para apoiar as reformas econômicas necessitadas pelos devedores. O comunicado mostrou sua desaprovação pela falta de financiamento em condições

adequadas e expressou preocupação pela demora na concretização de novos pacotes de créditos, como no caso recente do México. Além disso, sugeriu que os bancos ampliem seu leque de procedimentos, "tais como a conversão da dívida externa em participações de capital, a conversão em bônus e uma maior utilização de valores mobiliários".

A declaração final do Comitê Interino foi feita apenas algumas horas depois de o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, ter dirigido um apelo aos bancos comerciais para que preparem "um menu de alternativas novas", destinadas a aumentar o fluxo de capitais, capaz de sustentar as reformas nos países endividados.

Os representantes latino-americanos entenderam a posição de Baker como uma resposta à avalanche de críticas lançadas

durante as reuniões do comitê, nas quais se salientou que os países em desenvolvimento transferiram recursos superiores a US\$ 100 bilhões. Reconhecendo o agravamento da situação, também o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, declarou que os programas de ajuste devem ser enfocados para um crescimento duradouro e contar com o apoio da opinião pública.

O Comitê reconhece que os endividados necessitam mais tempo do que o previsto para solucionar a crise e preconiza uma situação econômica mundial com condições estáveis e mercados de exportação abertos, recomenda perseverança nas reformas econômicas feitas pelos endividados para manter a poupança interna e sugere oportunas provisões de financiamento suficiente, em condições apropriadas, que apoiem essas reformas.

O apelo de Baker aos governos credores

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, apelou aos governos para que garantam os bancos comerciais de alternar as financeiras para o aumento do fluxo de dinheiro aos países devedores. O secretário salientou que os problemas da dívida externa não devem ser solucionados genericamente, mas sim levando em conta as condições específicas de cada país, durante pronunciamento feito ontem ao Comitê do Desenvolvimento do Fundo Monetário Internacional (FMI).

James Baker afirmou que sem a adoção desse elenco de medidas, tampouco sem permitir que os devedores experimentem um alívio temporário, a situação levaria os países a frearem seu crescimento econômico, tornando mais difícil o acesso aos mercados financeiros mundiais. Ele ainda sugeriu aos países a oferecer aos bancos "uma gama de alternativas financeiras que ajudem a manter as portas abertas às finanças

internacionais e assegurar um fluxo de capitais de uma forma mais condizente".

Segundo ele, as instituições norte-americanas demonstraram recentemente uma maior flexibilidade de tratamento com as Filipinas, o Chile e a Argentina.

De modo geral, nos Estados Unidos entende-se que o Plano Baker (o programa de recuperação econômica destinado às nações devedoras) teve "um bom começo", embora os bancos comerciais não tenham aprovado o volume de dinheiro novo necessário para que os países do Terceiro Mundo superem a crise. Como reação à contínua baixa do valor do dólar nos mercados internacionais, Baker reafirmou que "os Estados Unidos e as seis nações mais industrializadas estão totalmente comprometidos a reforçar seus acordos" de promover um alto crescimento da economia mundial, reduzir os desequilíbrios e manter a estabilidade das moedas.

O discurso de James Baker, realizado na véspera diante do FMI, repercutiu na imprensa norte-americana como indicação de que os Estados Unidos atenuaram a postura na questão da dívida internacional. O **Washington Post** destaca que, quando o secretário do Tesouro pede aos bancos norte-americanos que busquem saídas mais criativas na concessão de financiamentos aos devedores, ele recomenda a aprovação de medidas mais avançadas do que as previstas pelo Plano Baker.

O **Post** ressalta que Baker, mesmo sem uma explícita condenação às dívidas, reconheceu que será indispensável a concessão de novos recursos, mas em condições bem mais favoráveis que no passado. Já o **New York Times** avalia que o discurso de James Baker revela a preocupação com a relutância dos bancos comerciais em conceder novos créditos aos países devedores.